

■ APRESENTAÇÃO

A edição 43 da Revista Com Censo inicia-se com a entrevista de Henrique Lima Santos Filho, conhecido como Reco do Bandolim, jornalista, músico e produtor cultural, presidente do Clube do Choro de Brasília e fundador da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello. Sua trajetória reforça a relevância da cultura e da música na formação educacional e identitária da capital.

Em seguida, os estudos apresentados evidenciam a complexidade e diversidade das práticas educativas na rede pública do Distrito Federal. Os textos discutem alfabetização, inclusão, tecnologias, currículo e memórias institucionais, compondo um panorama que dialoga com os desafios contemporâneos da educação pública.

No campo da leitura e da alfabetização, o artigo Ações pedagógicas de incentivo à leitura e os resultados do SAEB de Língua Portuguesa (2005 a 2019): um estudo em escolas públicas do Distrito Federal, de Alessandra de Oliveira Vilela e Girene Ribeiro, analisa os efeitos de ações de leitura nos resultados do SAEB/Língua Portuguesa em escolas do Gama-DF. O trabalho baseia-se em análise documental, entrevistas com diretores e professores, e dados do INEP, utilizando metodologia qualitativa e análise de conteúdo. As conclusões demonstram que práticas pedagógicas de leitura impactam positivamente o desempenho dos alunos no SAEB, evidenciando a importância de políticas de incentivo à leitura a fim de melhorar os resultados nas avaliações externas.

Complementarmente, Reflexões sobre a alfabetização nas escolas

públicas do DF: a questão da literacia e os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, de Ivone Alvino de Barros Gomes e Leonardo da Cunha Mesquita Café, analisa estratégias para assegurar habilidades de leitura e escrita no 3º ano do Ensino Fundamental, investigando a formação docente e as práticas eficazes no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). O texto baseia-se em pesquisa qualitativa com análise documental do Currículo em Movimento, além de revisão teórica. Conclui, desse modo, que a formação continuada, as estratégias como reagrupamento e os projetos interventivos, além do perfil técnico dos professores são determinantes para o avanço da literacia.

Avançando para a inclusão, Compreensões dos docentes sobre a importância da tecnologia digital no processo de escolarização da pessoa com deficiência visual, de Vicentina Maria Gaspar de Oliveira, Wesley Pereira da Silva e Henrique Salmazo da Silva, investiga as potencialidades e os desafios do ensino de tecnologias para adultos e idosos com deficiência visual, sob a perspectiva docente. Baseia-se, por sua vez, em pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas aplicadas a cinco professores de escola pública especializada no DF. Conclui-se que a formação docente permanente e a interação intergeracional são fundamentais, exigindo abordagem humanística e integral para efetiva inclusão tecnológica.

Na mesma perspectiva, Gamificação na inclusão: um estudo de caso na perspectiva da aprendizagem de todos os estudantes, de Andressa Moreira e Amaralina

Miranda Souza, investiga como a gamificação promove ambientes lúdicos e inclusivos no 5º ano do Ensino Fundamental do DF. Para isso, baseia-se em estudo de caso com abordagem qualitativa, utilizando questionários, análise documental, diários de bordo e entrevistas processadas pelo IRaMuteQ. Conclui, ainda, que a gamificação motiva e inclui estudantes, desde que planejada intencionalmente, alinhando ludicidade e objetivos pedagógicos para atender à diversidade em sala de aula.

A discussão curricular é ampliada com Laicidade, religião e o currículo da educação básica do Distrito Federal, de Alisson Costa Rocha e Erlando da Silva Rêses, que analisa as relações entre laicidade, religião e educação no currículo da SEEDF, questionando como a laicidade se efetiva ante a predominância cultural católica e a influência neopentecostal. Baseia-se em análise documental e contextualização política, revelando a dicotomia histórica entre Estado laico e hegemonias religiosas cristãs. O trabalho conclui que a proposta oficial mantém tensões entre o pluralismo declarado e a realidade sociorreligiosa.

Em diálogo com perspectivas comunitárias e decoloniais, Nossa futuro é ancestral: A arte da convivência do Quilombo Mesquita integrada ao bioma Cerrado, de Ana Raquel de Mesquita Garcia, Bruno de Queiroz Costa e Eder de Souza Martins, analisa os modos de vida sustentáveis do Quilombo Mesquita a partir de visitas, entrevistas e diálogos com estudantes da EMMP. Para o desenvolvimento do trabalho, baseia-se nos princípios

da Agroecologia, abordagem Nexus e ODS, revelando como os laços comunitários e a relação simbiótica com a terra garantem resistência. Assim, conclui que a troca de saberes fortalece a cooperação, autoestima e as visões contracolonais, apontando caminhos para crises socioambientais.

No relato de experiência, *A brincadeira como prática anti-capacitista*, de Michelle Souza e Natália Schleider Rigo, as autoras descrevem o projeto “Hospital de Campanha Aririú” realizado com crianças de 4 e 5 anos no CEI Maria José de Medeiros (Palhoça/SC). O texto baseia-se em experiências lúdicas que integram faz-de-conta e realidade, promovendo interações e desenvolvimento integral. As autoras concluem que a proposta fortaleceu as práticas anti-capacitistas ao ampliar os repertórios brincantes e romper com visões limitantes sobre a infância, evidenciando o brincar como eixo de transformação pedagógica.

Já o Relato de experiência: *metodologias de matrícula dos itinerários formativos no Novo Ensino Médio em 2022*, de Marcos Vinícius Soares Rodrigues e Alexandre Santos Jerônimo Costa, analisa metodologias de matrícula em itinerários formativos, comparando os sistemas de ordem de chegada e remanejamento por lista ranqueada. Baseia-se na experiência do Centro de Ensino Médio Setor Leste (DF), utilizando ferramentas digitais. O trabalho conclui que o método de remanejamento

potencializa a autonomia estudantil, enquanto a ordem de chegada limita escolhas, destacando a necessidade de aprimorar processos que garantam equidade e participação democrática.

Por fim, a resenha *Escola-parque de Brasília: explorando as memórias em busca da história*, de Luzineide de Oliveira Campos, analisa o livro “Memórias da Escola-Parque de Brasília” (Editora UnB, 2023), de Ingrid Dittrich Wiggers. A obra reconstitui a história do projeto (1960-1975) mediante abordagem interdisciplinar, os documentos e depoimentos. Conclui-se que a publicação resgata a relevância educacional, cultural e política da escola, oferecendo contribuição fundamental para a história da educação e da capital federal.



André Almeida Cunha Arantes
Editor-chefe da Revista Com Censo